

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Fernando José Pereira

Centro de Memória da Etec Professor Armando José Farinazzo

Fernandópolis/SP

2025

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora: Suzimara Regina Batista Rizzo

Instituição: Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, em Fernandópolis/SP

Elaboração do roteiro da pesquisa: Suzimara Regina Batista Rizzo

Local da entrevista: online, pelo *Teams*

Data da entrevista: 20 de junho de 2025

Técnico de gravação: Suzimara Regina Batista Rizzo

Duração: 46 minutos e 4 segundos

Número de vídeos: um

Número de páginas: 16

Sinopse da entrevista:

Entrevista de história oral temática realizada pela professora Suzimara Regina Batista, curadora do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual (Etec) Professor Armando José Farinazzo, com o professor Fernando José Pereira, no dia 20 de junho de 2025, às 10 horas e 15 minutos pelo *Teams*, com a finalidade de recuperar aspectos históricos e culturais da escola, e dentro do projeto de HAE da professora, sob a coordenação da docente Júlia Naomi Kanazawa na Coordenadoria Geral de Ensino Médio e Técnico. Fernando José Pereira foi o responsável por fazer parte da criação e desenvolvimento da Etec Professor Armando José Farinazzo, sendo ele o primeiro diretor da escola. Nesta entrevista Pereira traz informações importantes sobre todo o trâmite para a criação da escola, a sua ampliação e a edificação do nome da escola na cidade e região.

Transcrição da entrevista

Transcritora: Suzimara Regina Batista Rizzo

Datas da transcrição da entrevista: 23 e 30/06/2025, 21 e 28/07/2025, 11, 18, 22 e 29/08/2025, 15/09/2025.

SUZIMARA REGINA BATISTA RIZZO (SRBR): Professor Fernando José Pereira, primeiro diretor responsável, por todos os trabalhos iniciais da nossa Etec de Fernandópolis. Bem, seja bem-vindo, Fernando, agradeço aí a sua disponibilidade para poder conceder a entrevista para o nosso Centro de Memória.

FERNANDO JOSE PEREIRA (FJP): Eu que agradeço, Suzi, pela oportunidade de poder falar da história da Etec de Fernandópolis, Professor Armando Farinazzo.

SRBR: Isso aí. Bom, vou começar fazendo as perguntas Fernando, peço que em primeiro lugar você se apresente falando seu nome completo, onde nasceu, o nome e a profissão dos seus pais.

FJP: Meu nome é Fernando José Pereira. É, eu nasci em São José do Rio Preto, e passei parte da minha infância, juventude, aqui, quase a vida toda aqui no interior, né? E, meus pais, como eu também sou, eram professores. Meu pai tinha formação em Matemática, minha mãe em História e Geografia. Então, a tradição aqui em casa é de docência.

SRBR: Em seguida, você poderia falar sobre sua formação acadêmica e a sua trajetória profissional, incluindo o seu ingresso no Centro Paula Souza?

FJP: A minha formação inicial, superior eu fiz, Engenharia Agrônômica, sou formado em Engenharia Agrônômica. É, posteriormente, eu fiz Pedagogia, e várias atribuições da profissão, não é, vários cursos, várias habilitações, várias práticas. Eu inicialmente, ingressei nas escolas técnicas, ainda quando elas pertenciam a rede da Secretaria de Educação, em 1989, quando foi criada a Etec de Jales, a Doutor José Luiz Viana Coutinho, na época ETAESG (Escola Técnica Agrícola Estadual de Segundo Grau), que era ligado à Divisão de Supervisão e Apoio às Escolas Técnicas do Estado de São Paulo, a antiga DISAETE, que eram 84 escolas em 89. Em 89 foi criada a Etec de Jales, junto com outras que eu não me

lembro, Matão foi uma. Mais 6 escolas. E todas as agrícolas na época, e aí eu ingressei, é, vim da Secretaria de Educação, que o vínculo da escola, como eu já disse, era lá na Secretaria. Sim, foi como eu disse, assim, eu iniciei a escola em Jales. E, fui o primeiro professor da área técnica lá, junto com a equipe e de docência das matérias do currículo do Ensino Médio comum. E lá fiquei até, é, 2004, 2004, eu ingressei no dia 21 de fevereiro de 89. É, com uma turma de alunos foi, afinal das contas, foram a primeira turma, né, daquela escola e eu permaneci lá até, é, deixa eu ver, até julho de 2016, quando me transferi, para Etec de Praia Grande, onde estou até hoje. Mas, nesse tempo, eu trabalhei também na gestão da Etec Dr. Carolino Mota e Silva, de Pinhal, mesmo vinculado a Etec de Jales. E, também, na direção, assumi a direção da Etec de Jales em 1984, em outubro de 1983, 93, perdão. As escolas técnicas, essas 84 escolas técnicas foram transferidas, da gestão da Secretaria de Educação para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, é, a época. Cada governador muda um pouco o nome, mas Ciência e Tecnologia era, assim o nome mais correto, à época. Então, o governador da época transferiu as escolas da gestão da Secretaria de Educação para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, é, onde foi criada uma divisão para fazer a gestão dessas escolas do estado de São Paulo. É, eram 35 agrícolas e o restante, escolas técnicas urbanas, né? Os cursos das mais diversas modalidades, e, assim, mas, basicamente, cursos técnicos de nível médio. É, então, foi criada uma divisão na Secretaria da Ciência e Tecnologia, chamada, é, DEET (Divisão de Ensino das Escolas de Ensino Técnico do Estado de São Paulo). Agora não me lembro bem a grafia dessa sigla, DEET, que era basicamente a mesma estrutura e lá permanecemos. É, até que fôssemos incorporados pelo Centro Paula Souza. Isso ocorreu em 1º de janeiro de 94. É, lá em Jales, eu, eu na escola de Jales, eu trabalhei como professor de 89 até 91, é, quando as escolas foram transferidas para Ciência e Tecnologia. É, a DISAETE mudou de nome na gestão das escolas. A gestora, na época, era ligada à Secretaria de Educação. A gente era, era admitido em caráter temporário, com o pessoal técnico, na Secretaria de Educação, mas os professores eram da rede mesmo, concursados, os diretores também, o pessoal do Núcleo Comum, digamos assim, das disciplinas do Núcleo Comum, e aí a diretora, ela tinha uma carreira da Secretaria da Educação, ela não quis, é, ser transferida da Secretaria de Educação, para a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Então, a escola ficou sem gestão e na época, é, eu, eu assumi a direção da escola de Jales, em 1998, em 92, eu estou misturando tudo (risos), em 1992, em janeiro de 1992. É, as escolas ficaram nessa Divisão de Ensino Técnico, da Ciência e Tecnologia, até janeiro para o Centro Paula Souza. É, foram incorporadas pelo Centro Paula Souza, que tinham apenas 14 escolas técnicas, que foram criadas, junto com, incorporadas junto com a gestão das Fatecs, é, então, essas 84 foram para lá, e a gente passou, então, aí que entrei para o Centro Paula Souza, em janeiro de 94, é que as escolas da antiga rede da Secretaria

da Educação foram incorporadas pela Secretaria, pelo Centro Paula Souza, que já fazia gestão de escolas técnicas, bem diferentes, um outro padrão, uma outra filosofia, uma outra estrutura, é, assim foi um choque, inicialmente, foi bem complexo para os dois lados, mas o tempo cuidou das coisas se ajustarem. Basicamente, é isso, de lá eu estou até hoje. Resumidamente, eu fui diretor, da Etec de Jales, até 15 de julho de 2004, quando terminou o meu mandato, e aí passei, voltei à docência. A Paula Souza tem um sistema completamente diferente, então, fiquei na gestão Etec de Jales, José Luiz Viana Coutinho, 12 anos e meio, né, um pouquinho mais, um pouquinho menos, vai ser 12 anos e meio e, aí, voltei à docência. Em 2005, eu fui chamado para fazer a implantação da futura Etec de Fernandópolis, hoje Professor Armando José Farinazzo, e, dia, precisamente, no dia 30 de outubro de 2006. Em 2005, fui chamado em São Paulo para uma reunião com alguma, é, foi o primeiro plano de expansão, assim, é, foi uma criação maior, de maior número de escolas que o Centro Paula Souza fez, ela, pós transferências. Então, criou algumas escolas, eu me lembro que tinha Itanhaém, ah, Fernandópolis, as outras escolas, eu não lembro a quantidade. Então, eu fui chamado em São Paulo para uma reunião e eu fui para implantar Fernandópolis. Fui para Fernandópolis já no outro dia conversar com a gestão municipal lá, é, assumir o processo de implantação, é, inclusive, da parte física do prédio, e contar com as gestões municipais da época, pelo menos no caso de Fernandópolis, a Prefeitura ficou responsável por dar um respaldo, para implantar, e a escola começou a funcionar, e do dia salvo engano, eu preciso verificar isso Suzi, mas, é, no dia 6 de fevereiro de 2006, ainda como uma classe descentralizada da Etec, vinculada a Etec de Jales, e assim ela continuou funcionando, assim até o dia 30 de março, dia 30 de março, que acho que é o aniversário da escola,

SRBR: Sim!

FJP: Quando saiu o decreto de criação das novas escolas, aí passou a chamar de Escola Técnica de Fernandópolis mesmo, tá? Basicamente, é, para começar, foi essa a trajetória, até chegar na Etec Professor Armando José Farinazzo hoje, que eu percorri, aí, um, é, o início do meu ingresso no ensino técnico, digamos assim.

SRBR: Sim, aí o prédio onde funcionar a Etec, sempre foi no mesmo lugar. E, se ele foi construído ou já existia, quantas salas possuía?

FJP: O prédio era, é, pertencia a Secretaria de Educação e ela foi transferido para o Centro Paula Souza, para a gestão do Centro Paula Souza. À época, como disse, antes de começar a funcionar a escola, na época no processo de implantação, o prédio pertencia à Secretaria

de Educação, onde estava funcionando o CEFAM, o Centro de Formação de Professores de nível Médio, que estava instalado nessa escola. A escola chamava Sólon Borges Varginha, era uma escola regular da rede da Secretaria de Educação, que depois passou a ser ocupada pelo CEFAM, que eu não me lembro agora o nome da sigla, é, Centro de Formação de Professores que era uma formação de professores de nível médio, que pela nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases) ficou, não poderia mais essa modalidade de ensino de formação de professores, não, não tinha mais amparo legal e ela estava se encerrando as atividades da última turma dessa formação de professores do CEFAM. Então, a partir de janeiro de 2006, passou-se a gestão do Paula Souza, foram várias escolas que foram incorporadas, que eram CEFAM, para passaram a ser escolas técnicas, e Fernandópolis foi nessa, a antiga Escola Estadual Sólon Borges Varginha, acho que é esse o nome, e aí, nós, é, a partir de janeiro já começamos a tomar as providências para a escola começar a funcionar já no ano letivo de 2006, né, e com apoio da Prefeitura. Ah, nós, antes de assumirmos, havia alguns, alguns trâmites burocráticos para assumir a gestão do prédio, inclusive, precisava de reforma, né, prédio antigo e ele era um prédio que foi construído no mesmo formato arquitetônico, é, em várias escolas, em várias cidades do estado de São Paulo. E era, o prédio foi construído pelo escritório, escritório de arquitetura do Vilanova Artigas, que era um arquiteto é, assim renomado no Brasil, é, renomado, né? Ele tem umas obras icônicas no Brasil, é, durante a sua carreira, dentre essas, elas, essas obras, né, algumas dessas escolas que, se poderia ser da Secretaria de Educação, que era o caso de Fernandópolis. Então, a obra dele era toda tombada e não poderia sofrer modificações, então, um pouco complexo. Isso durante o decorrer da, se você quiser, eu até posso citar, mas para fazer as adaptações para a escola técnica, foi um pouco complexo, que havia algumas questões, é, para respeitar o projeto original. O prédio já estava modificado, algumas coisas, né? Precisava retornar o formato original, se não poderia reformar e foi bem complexo, uma questão, bem assim, que tomou bastante tempo, é, se resolveu, né?

SRBR: E no técnico, começou com qual turma?

FJP: Começamos com uma turma de Técnico em Informática e uma turma de Técnico em Administração, é, no período noturno, de início, depois no segundo semestre nós abrimos uma turma de Secretariado. Isso foi no primeiro ano, 2006. Certo?

SRBR: Certo.

SRBR: E aí a próxima pergunta. Como que Fernandópolis recebeu a Etec?

FJP: Olha, no começo, antes da gente efetivamente, começar a implantação, eu fui recebido pelo prefeito, na época foi uma situação também, assim, bastante complicada e eu vou explicar por quê. Eu devo falar o seguinte, antes de serem criadas escolas, antes de serem, oficializadas aqui, serem, funcionar novas escolas técnicas, em algumas cidades, assim como a de Fernandópolis, havia uma intenção, uma reivindicação já da prefeitura de Fernandópolis, que era da gestão do Professor Armando José Farinazzo e ele tinha uma longa amizade, até pelas questões político partidárias com o então superintendente do Centro de Paula Souza, que era o professor Marco Antônio Monteiro, Marcos Antônio Monteiro e ele. O professor Marcos Monteiro, a época Superintendente, ele esteve aqui na região algumas vezes, é, inclusive, visitando a Etec de Jales, onde eu tinha tornado diretor. Ele veio, é, visitar algumas escolas. Eu me lembro que a gente foi para eu o acompanhei, em Ilha Solteira, depois ele veio para Jales, foi lá conhecer a escola de Ilha Solteira, depois ele veio para Jales. De Jales, eu o acompanhei para visitar o prefeito de Fernandópolis, que era Armando José Farinazzo. Isso em 2003, 2004, mais ou menos, 2003, é, não tenho certeza dessa data precisamente. E aí, esse encontro, o professor Armando (Armando José Farinazzo) falou, reivindicou realmente a implantação da escola. Era uma coisa que estava, digamos assim, no *feeling* dele, né? Ele era um educador nato, né? Formação dele, e era uma coisa das, dos desejos que ele tinha, assim, para gestão dele como prefeito de Fernandópolis, ele foi o primeiro a reivindicar na verdade. E, fruto dessa amizade, desse relacionamento político, né, com o professor Marcos, né, Fernandópolis também foi incluída, para ser criada. E, só que quando a escola, as escolas foram instaladas ainda como classes descentralizadas, é, ele já não era mais o gestor, ele já tinha saído da gestão da Prefeitura de Fernandópolis e quem me recebeu quando se iniciou o processo de implantação foi o prefeito de Fernandópolis o Massanobu Rui Okuma, e que estava iniciando o seu mandato. Era o primeiro ano do mandato dele, ele recebeu maravilhosamente bem, todo o apoio, colocou a Secretaria de Educação de Fernandópolis a disposição para me ocupar enquanto não havia transição do prédio. Não era para a gente tomar posse do prédio, porque antes da implantação precisava fazer o processo do concurso público para contratação de professores, né? E, também fazer o processo de Vestibulinho para iniciar as turmas já em fevereiro. Por isso que eu fui lá no final de outubro do último dia de outubro, para começar o processo de implantação. Nesse período, até a Secretaria de Educação realmente terminar o processo do CEFAM, a formatura da última turma do CEFAM, nós ficamos trabalhando na Secretaria de Educação, e onde o prefeito colocou à disposição até uma estrutura da Secretaria de Educação de Fernandópolis, municipal de Fernandópolis. E era onde a gente exercia os processos lá, ia fazer a estrutura do concurso público, que a gente era uma classe, ainda uma classe centralizada de Jales, então, não havia a estrutura legal da Escola Técnica de Jales. Nós, e junto com a direção, na

época, abrimos o edital de concurso, fizemos os processos, né, com o apoio da Prefeitura de Fernandópolis. Foi assim, eles me receberam muito bem, muito bem. Agora não me lembro o nome da Secretária, a dona, são muitos nomes, mas assim a equipe da Secretaria, o prefeito me deslocou pessoal para trabalhar comigo em tudo que eu precisasse. E, aí, em janeiro, já fizemos os concursos, né, foi lá na Escola Municipal, lá infantil, a Koei Arakaki. É, porque não tinha condições ainda de fazer onde era nossa escola, na Sólton Varginha. Fizemos os processos e fizemos Vestibulinho, já em janeiro. Também, e para as turmas que, que iam entrar. Então, assim, foi, assim, um apoio fantástico, fantástico da parte do pessoal de Fernandópolis mesmo e, principalmente, a Prefeitura. E, o prefeito Okuma (Massanobu Rui Okuma), ele estava, assim, muito ansioso para isso funcionar, para ir para a escola que ele estava no início de mandato e era realmente, ele, ele deu, assim, todo o apoio, foi muito legal, muito bacana mesmo. E isso possibilitou o início maravilhoso, viu? Começamos muito bem, muito bem. A cidade ainda não entendia bem o que seria a escola, a imprensa nos recebeu, eu fui em todos os órgãos, todas as rádios, jornais da época, para fazer a divulgação e, assim, o interesse foi muito grande mesmo, muito, assim, até acima da expectativa inicial que eu tinha, né? Foi muito bom e, assim, começou de uma maneira, e, foi realmente propícia para fazer uma base muito sólida, é, criar raízes mesmo profundas, que é até hoje, é, a Etec de Fernandópolis, a época, foi muito bacana, muito legal. Óbvio que nós tínhamos algumas dificuldades no começo, né, principalmente de infraestrutura, mas nossa, foi muito bom genericamente, para resumidamente, como nós começamos a trabalhar, problema que, é, assim, uma coisa muito triste, é, que a escola queria começar as aulas no dia 6 de fevereiro e o prefeito Rui Okuma (Massanobu Rui Okuma) faleceu dois dias antes, ele teve um problema de saúde, ele, ele era transplantado, ele era paciente renal, ele teve uma complicação, e, assim, uma coisa muito séria e ele foi transferido para Rio Preto, mas ele faleceu dois dias antes da escola funcionar. Ele não viu a escola funcionando, infelizmente, foi uma pena. Foi uma coisa muito triste, muito, assim, a cidade de Fernandópolis, e, a gente estava começando um trabalho. Acho que você entra um pouco. É, como eu vou te dizer, um pouco, eu vou falar assim, o que será da gente agora? Não, as coisas fluíram muito bem ainda. É, porque em seguida assumiu a, a vice-prefeita que também nos deu apoio e as coisas foram funcionando.

SRBR: Certo, a próxima pergunta, depois que você assumiu a escola, depois de quanto tempo foi a sua primeira eleição como diretor e como que aconteceu, se foi tranquila.

FJP: Olha, eu vou te dizer que a escola foi criada, instalada como classe descentralizada no dia 6 de fevereiro e 30 de março, até eu estava em São Paulo, que saiu o decreto. Eu estava,

eu estava em uma reunião com a professora Laura Laganá, que era nova superintendente e ela falou: - saiu o decreto de criação da escola de Fernandópolis. Eu estava até em São Paulo nesse dia. Ela me mostrou, então, foi criado no dia 30 de março de 2006. Um processo muito rápido, não é, assim, não, não me lembrava de ter sido processo rápido de criação das escolas assim, de classe descentralizada para ser uma unidade. E foi muito rápido essa transformação. Com relação ao processo para criar para fazer eleição, salvo engano, é, eu acho que foi em, não sei se foi em julho de 2006 ou se foi, não me lembro agora, mas eu acho que ainda no primeiro ano de funcionamento da escola é que foi feito o processo de eleição para direção, não, é, seguindo o estatuto, não, é, do Centro Paula Souza, foi ainda, e, eu assumi em 2007. Salvo engano, que, ah, como diretor, que eu fiquei nomeado como diretor pro tempore a partir do dia da criação da escola, depois foi feito, o processo, é, de eleição, da elaboração da lista tríplice, é, eu vou ficar te devendo, mas eu acho que foi em final de 2006 e aí eu assumi em 2007, né? Foi muito tranquilo tudo. Era um pouco, assim, é, o pessoal que estava que não conhecia a estrutura do Centro Paula Souza, estranhava, né, de eleição, é, de aluno vota, funcionário vota, não é? Então, foi em 2007 porque a gente não tinha funcionários para fazer colégio eleitoral, digamos assim, não é, os blocos participantes que alunos, professores e funcionários, acho que foi em 2007, assim, que aí foi muito tranquilo, novidade assim, foi até legal.

SRBR: E como que procedeu aí a sua gestão ao longo dos anos à frente da Etec?

FJP: Ah, assim, quando, é, nas escolas, eu costumo dizer o seguinte, que eu trabalhei muitas escolas, algumas, né, é, conheço muitas no estado faz uns, acho que umas 180 por aí que eu, que já estive lá, né? das que eu estive lá, né? Para conhecer a escola. E é muito, é diferente. Cada escola tem a sua marca, o modo de funcionar, é, a história ligada à cidade, a própria adaptação com a comunidade local, que é uma coisa que acontece sempre. E então, cada escola tem uma, tem uma história diferente, não existe duas escolas técnicas iguais. Pode ser parecida de alguma coisa, mas, assim, cada uma tem uma personalidade própria. E foi assim, o encontro de vários fatores e, é, que cooperaram para ter uma escola realmente muito boa. Primeiro que eu já tinha experiência de, assim, de mais de 10 anos, 12 anos e meio na gestão da Etec de Jales, embora fosse uma escola agrícola na época só, hoje já, tem uma unidade urbana. Para um diretor que como eu, que estava assumindo uma nova escola, era um presente, né? Para você falar assim, só vou fazer tal coisa de tal forma. Vamos que para ser, para não repetir algumas coisas que podem não funcionar muito bem, então, assim, foi tudo, assim, pensado e colocado em prática, e para fazer, assim, realmente uma coisa que um bom começo propiciasse que a escola realmente, é, pudesse desenvolver, isso foi feito, e

a Prefeitura nos recebeu muito bem, a cidade maravilhosamente bem. E, é o plano de expansão, onde os investimentos do Paula Souza foram muito rápidos, né? Já fez uma primeira, algumas reformas inicialmente, depois, olham, eu me lembro que nos dois anos foram feitas, acho que quatro reformas. E no prédio, que era um prédio bom, e, é, assim, fisicamente, mas precisava de reformas, precisava de voltar, como eu falei que o prédio tombado e ele tem o formato original e tinha sido alterado, então, para reformar, nós tivemos que ter autorização da Secretaria de Cultura onde está o acervo do Vilanova Artigas, que é o arquiteto famoso, ele tinha algumas obras icônicas. Ele foi responsável, por exemplo, o escritório dele para a construção do Estádio do Morumbi e do hospital. Acho que o Sírio Libanês de Curitiba e da Rodoviária de Londrina. Tem obras assim, bem icônicas, da arquitetura modernista, digamos assim, e o Vilanova Artigas era o expoente e esse conjunto de edifícios, de prédios, né, inclusive o de Fernandópolis estava no meio, então, o processo de voltar ao projeto arquitetônico, original foi bem complicado, a parte legal e prática, né, porque a entrada hoje da escola foi transformada numa sala de aula, não era aquele saguão, não era sala de professores, estava muito alterado e ele tinha um modo de construção bem, é, característico das obras do Artigas para esse, essa edificação, é, existem outros prédios com o mesmo, é, digamos, eu não vou falar o projeto mesmo um modelo de construção, estruturação no estado, é o de Fernandópolis, o prédio assim, todas as alterações que precisaram ser feitas, relacionadas a padrões de segurança, porque o prédio foi construído, se não me engano, em 1966 e, aí, naquela época, por exemplo, as rampas já estavam fora de conformidade, né, das normas, então, foi instalado corrimão e a questão da vistoria do corpo de bombeiros, teve que fazer uma remodelação completa. Toda a instalação elétrica foi mudada. É, ah, mas o prédio era muito bom para começar, nossa, mas assim, foi bem legal. Depois vieram outras e outros e outros e outras coisas, né, virou essa, é, um complexo, um complexo de instalações, para elas chegaram o que ela é hoje, né?

SRBR: Dentro da sua gestão, que, o que você diria, assim, que foi mais marcante?

FJP: Olha, difícil dizer, hein. Eu acho que eu já disse essa frase aqui: Fernandópolis foi, assim, a congruência, é, de várias coisas positivas, várias coisas positivas. Eu, é, como eu disse, assim, para mim, que já tinha sido diretor, de uma outra unidade, já tinha um bom conhecimento de uma escola técnica, né, é, foi um presente, assim, nossa, fiz muita coisa que eu sonhava em fazer e, começando, fica mais fácil, né, mudar uma tradição de funcionamento, uma, uns costumes, as práticas, é muito complexo, então, nós começamos, assim, do zero mesmo, né? E, assim, é, eu trouxe uma pessoa para trabalhar comigo, né, e era funcionária da Etec de Jales, a Valdete (Valdete Aparecida Zanini Magalhães) que foi,

veio comigo para abrir a escola, ela inicialmente como funcionária de Jales. Depois ela prestou concurso também, e ela começou como docente também, de História. A Valdete (Valdete Aparecida Zanini Magalhães), junto com o pessoal da prefeitura, é, que, enfim, os funcionários da prefeitura que foram cedidos para trabalhar na escola, os professores que chegaram, assim, é um processo seletivo, um processo de contratação de professores. Assim, de rara felicidade, nossa, foi muito, muito bom, foi muito penoso, né? No primeiro concurso, foram 110 bancas de concurso. Imagina a maioria, eu que presidia, né? Por quê? É, porque, o processo de contratação, é praticamente o mesmo de hoje. Assim, é bem rigoroso, né? E entrou, conseguimos reunir uma equipe maravilhosa, maravilhosa. E, além de tudo, a cidade acolheu muito bem, muito bem e os resultados foram aparecendo. Então, foi feito uma base muito forte, muito forte que existe até hoje, né? Tem muita coisa boa que está assentado sobre essa base, né? É, os resultados da escola ao longo da história. São quase 20 anos, e os frutos são muito bons. Foi a confluência de vários fatores: o pessoal, a comunidade, a própria estrutura da gestão municipal, o Centro Paula Souza, que nos deu muito apoio, outras escolas que nos ajudaram muito, é, com suas experiências, assim, é, a confluência de muitas águas que fez um, blend, digamos assim, maravilhoso que é Fernandópolis, não é?

SRBR: E tem alguma coisa, assim, que você acha que foi muito desafiador de todos os anos que você esteve à frente?

FJP: Uma escola, não importa que tipo de escola, com que modalidade de ensino, é sempre um desafio muito grande. Educação é coisa séria, né? É, muitas coisas são desafiadoras, mas não posso falar, nossa, foi muito difícil isso porque, é, para lá funcionou tudo muito bem, né? Parece até falar assim, ah, não tem nada. Olha, tudo muito bem, bem mesmo, porque, é, e tudo conspirou para funcionar bem, principalmente as pessoas, né, as pessoas que estavam dentro da escola, é, todos, digamos assim, os *stakeholders*, todos, é, participaram ativamente, fazendo essa escola aí, né? Eu acho, assim, que as reformas foram bem complexas, no início, por causa da precariedade, ainda, do estado do prédio, era muito complexo, mas, foi assim, tudo era motivo de alegria. Assim, vamos fazer, né? E criou um espírito comunitário muito forte, né? E de integração, com todos os interessados. E isso é que realmente proporcionou. Posso falar, é uma maravilha de escola, que não dá para dizer até hoje, né? E, então é, o resto é história, mas, assim, as próprias, reformas e ampliações, a ampliação foi feita por um presente, a professora Laura (Laura Laganá), nossa, ela foi tão maravilhosa com as nossas reivindicações. A professora, dona Ana Bim que foi a prefeita, que assumiu logo que era vice-prefeita do Rui Okuma (Massanobu Rui Okuma), também nos ajudou muito, fez muitas adaptações e convênios com o Centro Paula Souza. Assim, tudo conspirava, depois, a

ampliação, né? Maior foi o investimento e eu não posso deixar de citar um nome espetacular, né? Além desse que eu citei do Armando (Armando José Farinazzo), do Okuma (Massanobu Rui Okuma), da Ana Bim, que é do Júlio Semeghini, esse cara, nossa, foi maravilhoso com a gente, ele, na época deputado federal, depois secretário, passou por várias pastas na gestão paulista. Nossa, ele foi maravilhoso com a gente, muito, nos deu todo o respaldo político e sempre estava visitando a escola quando vinha de Brasília. Ele foi, assim, nos deu uma retaguarda fantástica, é, como eu disse, tudo conspirou mesmo para realmente para Fernandópolis ser o que é, né, é que essa trajetória realmente, é, vou dizer para você como profissional, onde me realizei, foi em Fernandópolis na educação, né? Muito legal, muito bom mesmo.

SRBR: Fernando, tem mais alguma coisa que você gostaria de acrescentar?

FJP: Ah, eu acho que é a satisfação de tipo, de poder ter trabalhado nesse projeto, ter exercido durante um bom período a liderança dessa Etec, depois fui para a Etec de Praia Grande, lá, que eu sou de Praia Grande hoje, né? De Fernandópolis, né? Eu tenho muito orgulho da escola chamar Professor Armando José Farinazzo, que ele foi o primeiro realmente a sonhar com uma escola e fiquei muito feliz quando o Júlio Semeghini indicou para a Assembleia Legislativa e dar o nome, que ele fosse o patrono da escola, muito justo, mas foram esforços, assim, de muita gente, muita gente. Devo ter esquecido, aí, de muitos nomes, impossível, e até peço desculpas, mas foi assim muito bom. Até hoje, quando eu vou à escola, eu sinto o prazer renovado de visitar e ter sido gestor de outras escolas, né? Ah, é importante dizer, nós implantamos anos depois, em 2011, se não me engano, a Etec de Santa Fé do Sul, né, é, com 6 meses, passei pela gestão da Etec de Pinhal, que me transferi para Etec Praia Grande, a diretora aposentou, eu também assumi a gestão da Etec da Praia Grande. São experiências diferentes, né? É, todas assim, com dificuldades, né? Lógico que o Fernandópolis também teve muita dificuldade, mas assim como eu disse, a realidade de cada escola é muito diferente, e a Fernandópolis é diferente, positivamente, assim, quase todos os sentidos, né? E eu fui dia, fui diretor também de Praia Grande, em 2 anos, quase 2 anos e meio, né? Também já não estou mais na gestão, mas continuo trabalhando lá. Então, assim, eu não posso reclamar da minha trajetória no Centro Paula Souza. Foi muito bom, é muito prazeroso. A educação tem que ter pessoas que gostam disso. Não é que gente que ama as pessoas. Isso eu amo. Eu gosto muito do que eu faço. Então Fernandópolis, digamos assim, foi o ápice, né, da minha trajetória, embora tenham boas experiências em todas as escolas que passei, está bom Suzi!

SRBR: Fernando, eu vou encerrar a gravação, mas agradeço muito a sua entrevista. Nossa, foi até anotando mais dados aqui para investigar da escola, essa parte, aí, do arquiteto, né? Então, assim.

FJP: Eu vou, eu vou vasculhar os meus arquivos, né? É, tenho, existem, eu tenho um levantamento fotográfico. Entreguei para o professor Leandro (Leandro Bordginon Uliana) tudo que eu tinha lá do prédio. A primeira vez que eu visitei, tá? Eu fotografei o prédio inteirinho, né? As principais reformas, têm algumas coisas que eu espero que não se tenham perdido, porque eu, eu perdi um HD, que tinha muita coisa de Fernandópolis, muita coisa, é, a transformação do que era, o que é hoje, é, assim, dá até para fazer um vídeo com essas tecnologias novas, é, um vídeo bem legal mesmo, bem legal mesmo. Foram muitas coisas, a incubadora.

SRBR: Sim, sim.

FJP: A transformação da quadra em uma área de multiuso, que é uma arena, né? Quase que uma arena de eventos. É, as primeiras conquistas, de muitas, né? E, vou vasculhar e vou colaborar também com o acervo da escola.

SRBR: Sim, com certeza, sim, é um presente a sua entrevista porque revela realmente o nascimento da escola, né, desde quando ela foi pensada até o que ela se tornou nos dias atuais, eu vou então encerrar.

FJP: Exatamente. É muito boa. A base é muito sólida, né? E, então, a solidez é que dá, assim, é, obviamente que as coisas vão mudando, né? E, é, só representatividade que a escola tem pra a cidade, pra a região, para o estado, no âmbito do Centro Paula Souza, foi no Centro. Tem uma reputação maravilhosa, né? Mas, são as pessoas que fazem isso, né, as pessoas...

SRBR: Com certeza.

FJP: E ninguém faz nada sozinho, muito, mas muito pelo contrário. Fernandópolis é a prova disso, muitas.

SRBR: Eu vou encerrar a gravação e a gente vai conversar rapidinho.

FJP: Está bom!

SRBR: Muito obrigada!

FJP: Eu que agradeço muito.

Descritores:

História Oral na educação
Memórias do trabalho docente
Fernandópolis
Fernando José Pereira
Etec Drº José Luiz Viana Coutinho
Etec Professor Armando José Farinazzo
Suzimara Regina Batista Rizzo
Centro de Memória
Diretor de Escola
Escola Técnica Agrícola Estadual de Segundo Grau
DISAETE
DETE
CEFAM
Escolas agrícolas
Técnico de Informática
Técnico em Administração
Técnico em Secretariado
Valdete Aparecida Zanini Magalhães
Vilanova Artigas
Escola Estadual Sólon Borges Varginha
Edifício tombado
Ana Bim
Marcos Antonio Monteiro
Laura Laganá
Júlio Semeghini
Leandro Bordginon Uliana
Etec Dr. Carolino Mota e Silva
Etec de Praia Grande
Etec José Luiz Viana Coutinho

Dados Biográficos do Entrevistado:



Fernando José Pereira possui formação em Engenharia Agrônômica, licenciatura em Pedagogia, Mestrado e outros diversos cursos de aperfeiçoamento e habilitações que fortaleceram sua prática docente e de gestão educacional. Ingressou no ensino técnico estadual, na então Escola Técnica Agrícola Estadual “Dr. José Luiz Viana Coutinho” (ETAESG), atual Etec de Jales (SP); exerceu a função de diretor de 1992 a 2004. Após concluir seu mandato na direção, retornou à docência em Jales, permanecendo na unidade até 2006. Nesse intervalo, foi convidado a participar da implantação de novas escolas, entre elas a Etec de Fernandópolis, hoje denominada Etec Prof. Armando José Farinazzo, cuja criação se deu em 2006, e permaneceu na direção até 2016. Ao longo de sua trajetória, também assumiu responsabilidades de gestão na Etec Dr. Carolino Mota e Silva, em Pinhal e Etec de Praia Grande, sempre conciliando funções administrativas com a prática docente. Desde julho de 2016 está vinculado à Etec de Praia Grande (SP), onde continua exercendo a docência.

Dados Biográficos da Entrevistadora:



Suzimara Regina Batista Rizzo possui Licenciatura em Educação Artística (2007) pela Universidade de Jales (UNIJALES); Licenciatura Plena em Pedagogia (2013), pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) e Mestre em Artes (2024), pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – Instituto de São Paulo (UNESP). É pós-graduada em Arte Educação, Ensino de Jovens e Adultos e em Psicopedagogia Inclusiva. Ingressou no Centro Paula Souza (CPS) como professora de Arte em 2009 e permanece até os dias atuais. Foi Orientadora de Apoio Educacional, de 2014 a 2021, e Coordenadora de Curso do Ensino Médio nos cursos do Itinerário em Linguagens e suas Tecnologias e do MTEC Serviços Jurídicos, no ano de 2023.

Anexos (documentos sigilosos e não ficarão aberto online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Fernando José Pereira

Termo de uso de Imagem de Fernando José Pereira